

O QUE SABEMOS E O QUE QUEREMOS DO PLANEJAMENTO DE ENSINO ENQUANTO (FUTUROS) PROFESSORES

WHAT WE KNOW AND WHAT WE WANT FROM THE TEACHING PLANNING AS (FUTURE) TEACHERS

LO QUE SABEMOS Y LO QUE QUEREMOS DEL PLANEAMIENTO DE LA ENSEÑANZA COMO (FUTUROS) PROFESORES

Maria Sônia Correia¹
Cloves Santos de Moraes²
Rosana de Oliveira Rodrigues Dantas³
Osmar Hélio Alves Araújo⁴

130

Resumo: O planejamento de ensino exige tomada de decisões a partir do contexto escolar. Recorremos à pesquisa bibliográfica e ao estudo qualitativo de natureza exploratória para evidenciar o planejamento de ensino como um instrumento que auxilia a prática pedagógica do professor, a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Os professores precisam compreender o planejamento de ensino como um processo político, contínuo e perpassado de reflexão crítica sobre o processo educativo.

Palavras chave: Planejamento de ensino. Ensino e aprendizagem. Professor.

Abstract: Teaching planning requires decision-making from a school context. A bibliographic research and qualitative study of an exploratory nature were conducted in order to highlight teaching planning as an instrument that aids in teacher pedagogical practices, the mediation of teaching and learning processes. Teachers must understand teaching planning as a political, continuous process, pervaded by critical reflection regarding the educational process.

Keywords: Teaching planning. Teaching and learning. Teacher.

Resumen: El planeamiento de la enseñanza exige toma de decisiones a partir del contexto escolar. Recurrimos a la investigación bibliográfica y al estudio cualitativo de naturaleza exploratoria para indicar el planeamiento de la enseñanza como un instrumento que auxilia a la práctica pedagógica del profesor, la mediación de los procesos de enseñanza y aprendizaje. Los profesores necesitan comprender el planeamiento de la enseñanza como un proceso político, continuo y permeado de reflexión crítica sobre el proceso educativo.

Palabras-clave: Planeamiento de la enseñanza. Enseñanza y aprendizaje. Profesor.

Envio 05/09/2017

Revisão 05/09/2017

Aceite 16/02/2018

¹Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: sonia-msc25@hotmail.com

²Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: clovessantos0@gmail.com

³Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: jamacarulocutora@outlook.com

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: osmarhelio@hotmail.com

Introdução

O planejamento de ensino deve ser um processo perpassado de tomada de decisões a partir da realidade do contexto escolar para o qual o mesmo deve estar voltado, e deve ter como objetivo definir os conteúdos, objetivos, bem como o procedimento avaliativo para os processos de ensino e aprendizagem. O planejamento de ensino, portanto, deve possibilitar a concretização dos referidos processos e assegurar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Segundo Arruda (2015, p. 260), o planejamento “[...] contribui para a prática pedagógica, fornecendo mais segurança e orientação durante a mediação, e para melhor aprendizagem do aluno”, e ainda, segundo ela, “O diagnóstico da realidade é a primeira ação para um bom e eficiente planejamento” (p. 242). Logo, os professores devem proporcionar aos alunos um processo educativo inerente à realidade social na qual estão inseridos e uma dinâmica cognitiva/social/política propícia para a vivência de aprendizagens significativas e transformadoras. Os professores precisam, ainda, incentivar os alunos ao compromisso com a aprendizagem, com uma formação cidadã que rompa com o estabelecido e busque novas respostas para os problemas sociais.

131

Recorremos à pesquisa bibliográfica e ao estudo qualitativo de natureza exploratória para discutir o processo de planejamento de ensino, bem como seus desdobramentos enquanto processo que permite ao professor elaborar, executar, acompanhar e avaliar criticamente sua própria prática. Assim, buscamos trazer para o debate que os processos de ensino e aprendizagem exigem uma prática docente consubstanciada por um planejamento que permita ao professor fazer suas escolhas no que concerne aos caminhos metodológicos para desenvolvê-los, conteúdos, objetivos, processo avaliativo, entre outros.

Russo (2016) elucida que o planejamento escolar tem se constituído em processo/documento burocrático, esvaziado, portanto, vazio dos sentidos que, *grosso modo*, poderia assumir na escola, principalmente o de ser o elemento balizador da reflexão coletiva a partir das temáticas que contribuiriam para a construção do projeto político pedagógico da escola. Logo, se faz necessário suplantarmos a prática de se adotar, nas escolas públicas brasileiras, um currículo único, material pedagógico padronizado, sem articulação com as necessidades e realidades dos discentes⁵. Ao contrário, enfatizamos aqui a importância do projeto político-

⁵ Ver, por exemplo, Araújo; Rodrigues; Aragão (2017).

pedagógico da escola e do planejamento de ensino enquanto processo capaz de assegurar transformações no contexto educacional brasileiro e, por consequência, na sociedade.

Existe nas salas de aulas, muitas vezes, a ausência de um contexto pedagógico significativo e capaz de mobilizar saberes e possibilitar os sujeitos, incluímos notadamente os alunos e professores, a construir conhecimentos. Segundo Araújo e Ribeiro (2016), os professores precisam de uma formação que os possibilitem subsídios para atuar diante dos desafios e exigências do contexto contemporâneo, assim como de uma formação que os levem a agir criticamente em favor da reconstrução do contexto social em suas diferentes nuances.

Partimos também da compreensão de que o planejamento, enquanto processo construído coletivamente por professores, gestores, alunos, pais e comunidade como um todo, deve ser compreendido como *práxis*, pois deve levar os sujeitos envolvidos a refletir sobre o processo educativo em suas diferentes dimensões. Trata-se do método da dialética, ação-reflexão-ação, ou seja, o exercício da *práxis*. Compreendemos *práxis*, com amparo nas ideias de Libâneo (2013), como um processo composto por ação – reflexão – ação transformador,

132

Quando se trata do processo educativo, os professores precisam perceber os alunos como sujeitos biológicos, históricos e sociais e constituídos, necessariamente, por sentimentos, razão, habilidades, atitudes, valores e cultura, pois “[...] o processo educativo, onde quer que se dê, é sempre contextualizado social e politicamente, há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação” (Libâneo, 2013, p.16).

O planejamento de ensino deve ser um processo que auxilia o professor na construção de uma prática que mobiliza saberes, fomenta a construção do conhecimento, do pensar e do transformar o meio social. O planejamento de ensino deve assegurar, de fato, a materialização dos processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar de modo produtivo.

Os gestores e professores devem contribuir para a construção de um planejamento de ensino que se pautar na realidade na qual a escola está inserida, bem como a partir das necessidades, expectativas e singularidades dos alunos. Uma educação pública de qualidade apenas é possível quando as peculiaridades, anseios e necessidades da população discente se torna o elemento norteador do processo educativo.

Os professores precisam ter clareza, também, da sua necessária responsabilidade diante da construção do planejamento e do compromisso com os sistemas de educação, ainda

muito carentes de um trabalho sério e de práticas educativas que contribuam para a sedimentação de uma sociedade mais humanizada. Nessa perspectiva, os professores devem ter uma nítida visualização do seu papel como discente/docente, pois este é o caminho que assegura uma ação docente exitosa e, aliado a profissionais sérios, da qual a escola brasileira precisa.

Este artigo está encontra organizado em três partes, além desta introdução e de uma conclusão. Primeiramente, apresentamos o que sabemos sobre o planejamento de ensino enquanto (futuros) professores. Em seguida, discorremos sobre o que queremos do planejamento de ensino enquanto (futuros) professores e o planejamento de ensino enquanto processo político e pedagógico.

O que sabemos sobre o planejamento de ensino enquanto (futuros) professores: reflexões críticas

Segundo Libâneo (2013), a educação é um fenômeno e um processo social, pois não existe sociedade sem educação. Nessa linha de entendimento, a sociedade deve preocupar-se com a formação dos seus membros para que os mesmos possam atuar no meio social de forma crítica e responsável. Marques e Pimenta (2015, p. 138, grifos das autoras) agregam que "*Por educação* entendemos o processo que visa à inserção das novas gerações na sociedade; trata-se de um fenômeno social, que acontece em diferentes espaços, sejam eles institucionalizados ou não". Neste sentido, a educação ocorre na sociedade como um todo e tem por objetivo disseminar a cultura da construção do conhecimento que possibilita ao homem se desenvolver cognitivamente. Logo, "Educar é possibilitar que advenha um ser humano, membro de uma sociedade e de uma cultura, sujeito singular e insubstituível" (Charlot, 2008, p. 28).

Há relações entre a definição de educação em sentido mais amplo e em sentido restrito. Assim, "Em sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente [...]" (Libâneo, 2013, p.15). Marques e Pimenta (2015, p. 138-139) corroboram esse ponto de vista afirmando que "[...] a educação existe e sempre existiu, independentemente da existência de escolas; nas diferentes sociedades e nos diferentes contextos históricos [...]".

As contribuições dos autores nos permitem trazer para o debate a noção de que o processo educativo é um trabalho de muitas mãos, construído com avanços e recuos, com

condições materiais, infraestruturais, recursos humanos preparados em todos os níveis e instâncias do ensino e, sobretudo, a partir do planejamento de ensino construído coletivamente.

As reflexões apresentadas até aqui visam introduzir a nossa compreensão sobre o planejamento do ensino como um processo político, cuja intencionalidade deve ser um processo de ensino e aprendizagem produtivo. O planejamento consiste na definição/planificação dos melhores meios didáticos para a realização de determinadas ações visando a um processo educativo transformador. O planejamento de ensino deve considerar, portanto, a realidade social e histórica dos alunos, assim como estar estritamente ligado ao projeto político pedagógico da escola. Em linhas gerais:

A ação de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição escolar. O planejamento ao mesmo tempo reflete e interfere nas relações entre: direção, supervisão, professores, além dos alunos e de suas famílias (Thomazi; Asinelli, 2009, p. 182).

Lopes (2016, p. 01), nessa mesma linha, afirma que:

O planejamento é uma atividade importante para praticamente todas as manifestações da organização social humana. Ele tem como função organizar, analisar e refletir acerca de possíveis acontecimentos, o que possibilita prever situações e minimizar problemas do cotidiano. Dessa maneira, o planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica.

O planejamento de ensino ainda permite, aos professores, empreender reflexões da prática na prática, materializar uma ação educativa significativa, transformadora e intencional como condição básica para a concretização dos objetivos pensados para a aprendizagem, assim como a melhoria dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista a formação básica dos alunos, cidadãos de agora e de amanhã. Por isso:

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevenindo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (Padilha, 2001, p. 63).

Em concordância com as contribuições dos autores, o planejamento não é um processo que compete somente aos gestores escolares. Não cabe a esses profissionais definir os conteúdos, os objetivos, as metodologias e o processo avaliativo que nortearão a prática pedagógica dos professores, mas, ao contrário, o planejamento deve envolver todos os que integram o contexto escolar, bem como as famílias dos alunos.

Como já assinalado, o planejamento deve ser um processo articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola, às necessidades e realidade dos alunos, bem como deve assegurar um processo de ensino e aprendizagem produtivo que possibilite aos alunos se desenvolver à medida que participam ativamente de atividades pedagógicas transformadoras.

Entretanto, Lopes (1996) adverte que, na maioria das vezes, no contexto educacional brasileiro, é perceptível que, no planejamento de ensino, os objetivos educacionais propostos são confusos e desvinculados da realidade social dos alunos, assim como os conteúdos são definidos de forma autoritária, visto que os professores não têm participação neste processo. Segundo a autora, esses elementos do planejamento perdem seus significados, uma vez que não partem das experiências dos alunos, dos seus interesses e necessidades. Libâneo (2013, p. 245) dá ênfase ao fato de que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas [...].

Nesta perspectiva, o planejamento deve ser construído considerando as problemáticas que ocorrem hipoteticamente no contexto escolar, como: baixa frequência, evasão, situação socioeconômica e cultural dos alunos, e, por consequência, pressupor meios de superá-las. O planejamento é, portanto, uma ferramenta que permite ao professor desenvolver uma ação pedagógica política e transformadora que demanda tempo, espaço, disponibilidade, criatividade, gosto pelo que se faz, dinamicidade, compromisso, coletividade, independência e autonomia profissional. Este processo, por consequência, exige que os professores sejam “[...] talentosos e criativos e que saibam escolher, no seu acervo pedagógico, os melhores elementos para trabalhar com a diversidade de situações concretas que encontram em sua prática” (Scarinci; Pacca, 2015, p. 277). É importante que se tenha sempre claro, também, que:

A ação de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição escolar. O planejamento ao mesmo tempo reflete e interfere nas relações entre: direção, supervisão, professores, além dos alunos e de suas famílias (Thomazi; Asinelli, 2009, p. 182).

As contribuições das autoras revelam, entre outros pontos, que a forma como o planejamento é construído no contexto escolar deixa em evidência as relações estabelecidas entre os professores e os gestores escolares. Ou seja, se o planejamento é um documento imposto pela gestão ou construído coletivamente pelos professores e gestão, entre outras situações. Segundo Scarinci e Pacca (2015, p. 254):

[os] professores conseguem elencar uma lista de conteúdos a serem ensinados, porém têm dificuldades em designar atividades para o ensino daqueles conteúdos e objetivos para o tema em estudo que produzam coesão entre as atividades. [...] quando se pede ao professor que elabore o seu plano de ensino, usualmente, o que se obtém é algo muito parecido com os índices de livros didáticos e organizações de conteúdos em uma lógica diferente daquela que tornaria o aprendizado mais significativo.

136

Isso deixa entrever a problemática que permeia o processo da construção do planejamento do ensino no contexto escolar, pois, muitas vezes, esse processo é construído de modo fragmentado e lacunoso em relação às demandas didático-pedagógicas que enlaçam a atuação docente. Em contrapartida ao cenário exposto, Lopes (1996) explica que, no processo de planejamento do ensino, os recursos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico não podem ser considerados como simples instrumentos, equipamentos ou objetos à disposição das aulas.

Da mesma forma, a metodologia empregada pelo professor não pode pautar-se em transmitir conhecimentos, mas, por meio de um espaço de discussão e análise crítica dos conteúdos, em possibilitar que os alunos ativamente construam conhecimentos. Isso exige, por sua vez, que o processo avaliativo não seja resumido a provas que visem somente verificar os conteúdos assimilados pelo aluno de modo quantitativo.

Reiteramos aqui que o planejamento do ensino deve estar vinculado à realidade social dos alunos e deve contribuir para a elevação da qualidade das práticas pedagógicas dos professores. Afinal, segundo Scarinci e Pacca (2015), o ato de planejar exige a delimitação de um eixo para o planejamento, assim como a escolha de atividades para direcionar o aprendizado

e a localização dessas atividades numa sequência pedagógica coerente e orientada para a aprendizagem.

O planejamento do ensino: reflexões complementares

Os gestores e professores, entre outros sujeitos da escola, são responsáveis pela aprendizagem dos alunos. Assim, cabe aos gestores, em especial ao coordenador pedagógico, coordenar momentos pedagógicos que possibilitem aos professores organizar qualitativamente o planejamento de ensino. Questões em torno dos conteúdos, das metodologias, avaliações, entre outros, devem ser pontos discutidos e analisados sob uma visão crítica nos referidos momentos pedagógicos. Logo, a perspectiva de que o planejamento de ensino seja visto como o “[...] processo de pensar o ensino e a aprendizagem, seus objetivos e suas condições de concretização [...]” (Scarinci; Pacca, 2015, p. 260) deve ser a concepção, entre outras, a nortear os trabalhos acerca do planejamento de ensino no contexto escolar.

O papel do coordenador pedagógico no processo de intervenção da construção do planejamento de ensino do professor consiste em levá-lo a discutir suas aulas planejadas, subsidiando-o com atividades que podem ser usadas para trabalhar os tópicos que planejou. Segundo Scarinci e Pacca (2015), o coordenador deve também contribuir com os professores na revisão constante dos planos de ensino, partindo, sobretudo, da realidade vivenciada em sua sala de aula e do contexto social dos seus alunos. Não podemos nos esquecer de que o professor lida com “[...] sujeitos aprendentes, [...] em processo de formação humana. Para tal empreendimento, o professor realiza passos que se complementam e se interpenetram na ação didático-pedagógica” (Leal, 2005, 02). Isso exige, “Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída. O pensar, a longo prazo, está presente na ação do professor reflexivo” (Leal, 2005, 02). Assim, resumidamente:

Planejar, então, é a previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu. Por fim, planejar requer uma atitude científica do fazer didático-pedagógico (Leal, 2005, 02).

O planejamento é, portanto, uma ferramenta que faz parte do dia a dia do professor e o permite articular os diversos elementos que compõem as práticas educativas, assim como

delinear o arcabouço de possíveis mudanças na cultura escolar, nas práticas pedagógicas e, ainda, estabelecer uma relação entre o processo educativo e os conhecimentos adquiridos a partir da sua formação.

O planejamento de ensino, por sua vez, subsidia a prática pedagógica do professor e possibilita ser mediador de uma cultura político-pedagógica capaz de intervir na sociedade marcada por incertezas e descompassos e que urge ser transformada. O planejamento permite, ainda, ao professor, “[...] realizar previsões do que se deseja alcançar através dos objetivos, mas, além disso, ele proporciona definir os resultados que se deseja alcançar” (Assis, 2008, p. 04). A relevância do planejamento se materializa à proporção que o professor recorre a esse documento enquanto subsídio teórico-prático para o entendimento e direcionamento do seu trabalho docente.

Como já enfatizado nesta discussão, o planejamento “[...] deve ser formulado com base na realidade existente, observando os recursos materiais, a estrutura do local, dentre outros aspectos, para [que] [...] os resultados previstos possam ser alcançados” (Assis, 2008, p. 04). Consideramos, portanto, que o planejamento de ensino produtivo é aquele que permite ao professor caminhar, na sua prática pedagógica, de modo autônomo e crítico. O planejamento é um documento teórico que norteia a prática docente com vista a um processo de ensino e aprendizagem transformador do meio do social na medida em que possibilita o desenvolvimento cognitivo e cidadão do aluno. Santos e Perin (2013, p. 02) fortalecem essa perspectiva explicitando que:

[...] planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, entendemos que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem.

As contribuições das autoras nos permitem reiterar que o planejamento de ensino não pode ser um processo desvinculado da realidade social, cultural dos alunos, assim como não é e nem pode ser um documento neutro, mecânico e burocrático que engessa a prática pedagógica do professor; ao contrário, o planejamento de ensino deve contribuir para a construção de uma prática pedagógica política, produtiva e transformadora. Afinal, o planejamento é um instrumento pedagógico que corrobora com o professor sobre o seu futuro fazer docente,

auxiliando-o na construção de uma ação pedagógica autônoma e a fazer as readequações necessárias, muitas vezes, do espaço, do currículo, entre outras.

O que queremos do planejamento de ensino enquanto (futuros) professores

O ensino tem caráter pedagógico, pois “O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana [...]” (Libâneo, 2013, p.24). Marques e Pimenta (2015, p. 135) defendem “[...] a docência como atividade pedagógica, que demanda de seus profissionais saberes específicos (do conteúdo ensinado) e saberes pedagógicos, considerando o ensino como atividade intencional [...]”. Nesse sentido, a atividade de ensino passa a ter caráter pedagógico quando se constitui em ação consciente revestida de intencionalidades e objetivos, previamente, planejados. Ou seja, os objetivos do ensino são determinados socialmente e indicam o tipo de homem que se deseja formar para a atuação na vida política e social.

Outro elemento que exige ser destacado são os objetivos e as tarefas de uma escola pública democrática. Segundo Libâneo (2013, p. 251):

A escola democrática, portanto, é aquela que possibilita a todas as crianças a assimilação de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de modo a estarem preparadas para participar ativamente da vida social (na profissão, na política, na cultura).

É nesta perspectiva que queremos aqui discorrer a respeito, a princípio, da importância política e pedagógica do planejamento de ensino. Então, apoiando-nos nas ideias de Russo (2016, p. 195), entendemos que:

O planejamento educacional em todas as suas modalidades (curricular, de escola, de ensino, etc.) é um ato político-pedagógico que exige a participação do coletivo dos educadores da escola. Ingenuamente os educadores têm entendido e procedido como se o planejamento fosse uma técnica organizatória política e ideologicamente neutra. Isto tem, em parte, explicado a pouca importância dada ao planejamento, e até a omissão de significativa parcela dos professores para com ele.

Considerando o exposto pelos autores, a escola é, por excelência, um contexto onde os saberes e as experiências são vivenciadas e compartilhadas. Nas escolas públicas, ocorrem ricas experiências pedagógicas, as quais são frutos de um planejamento de ensino que parte da

“[...] dinâmica interna do processo de ensino e aprendizagem e das condições externas que codeterminam a sua efetivação” (Libâneo, 2013, p. 245). O planejamento, nessa perspectiva, é um espaço coletivo de construção e reconstrução de saberes e de atividades de pesquisas transformadoras que oportunizam aos professores a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva progressista. Além disso, permite a eles perceber a complexidade que envolve esses processos, pois a aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conteúdos ou informações.

Trabalhando o planejamento de ensino em uma perspectiva política e pedagógica, queremos ressaltar, segundo Libâneo (2013, p. 247), as funções do planejamento escolar. Quais sejam:

Explicar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.

Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, por meio dos objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.

Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.

140

Pode-se ver, nessa perspectiva, que tratar do planejamento de ensino em uma perspectiva político-pedagógica, exige, entre outros pontos, enfatizar a necessidade da construção de um trabalho coletivo que passe necessariamente pela cidadania dos professores, pois, ao participar do planejamento, o professor poderá analisar/aprofundar os elementos teórico-metodológicos, contextuais e históricos da docência na educação básica, assim como analisar as características e peculiaridades do trabalho docente no contexto escolar e identificar os saberes docentes necessários para a construção de uma prática pedagógica crítica e criativa e para a superação de obstáculos e dificuldades.

É por essa ótica que um planejamento de ensino, enquanto processo construído coletivamente, deve contribuir para a construção de um perfil de cidadão que é fruto de um processo educativo articulado à sociedade como um todo. Afinal, segundo Soares et al. (2014), embora a escola tenha o papel de ser mediadora do aprendizado dos conhecimentos de interesse da sociedade, o planejamento é um instrumento que auxilia no sentido de propiciar aos

estudantes que esse aprendizado ocorra com lucidez e autonomia e a partir do qual o professor seja capaz de fazer suas próprias escolhas teórico-metodológicas.

O planejamento de ensino em uma perspectiva político-pedagógica exige uma escola com uma população docente que, lado a lado, atuem tendo pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns que visem, sobretudo, a uma formação transformadora destinada ao aluno enquanto cidadão.

O planejamento de ensino em uma ótica político-pedagógica, ainda, deve ser espaço de debates, reflexões e diálogos pedagógicos que possibilitem aos professores continuar, por muito tempo, encantados e encantando a educação e comprometidos com a prática educativa de agora, encaminhando as ações necessárias no hoje, tamanha é a urgência de atividades pedagógicas voltadas para reflexões críticas a partir do contexto escolar e que colaborem para um processo educativo que seja uma contribuição político-social no seio de uma sociedade tão desumanizada.

O planejamento de ensino deve promover, portanto, experiências de formação aos alunos e professores, deve ser continuamente revisado e deve ser um processo que abarca todos os envolvidos com a realidade escolar. Ou seja, o planejamento permite ao professor empreender ações de modo intencional e sistemático, desde a escolha do conteúdo de cada aula, passando pelas estratégias, organização do espaço pedagógico, até a mediação pedagógica do processo de ensino, assim como na reflexão [*práxis*] sobre as ações empreendidas.

Sabemos e queremos que o planejamento seja um instrumento que leve os professores a organizar/planejar a prática educativa de acordo com o compromisso social/político da escola, além de levá-los a fazer uma análise da prática na prática e, por consequência, a identificar os encaminhamentos necessários para as necessidades reais do seu trabalho pedagógico. Essa concepção exige professores envolvidos com o que fazem, com uma excelente gestão do trabalho pedagógico e com uma nítida visualização do seu compromisso social, político e educacional.

Em linhas conclusivas, um planejamento de ensino produtivo exige, sobretudo, professores que gostem do que fazem, porque sabem por quais razões o fazem e para que/quem fazem. Não estão acomodados e buscam ousar sempre, problematizando e articulando teoria à prática, visando, acima de tudo, a construção do conhecimento e a autonomia intelectual.

Considerações Finais

O que se buscou nesta discussão foi trazer para o debate o que sabemos, enquanto futuros professores, sobre o planejamento de ensino como um processo que viabiliza a organização da prática docente visando à materialização dos processos de ensino e aprendizagem. Consideramos que o planejamento permite ao professor delinear sua prática, elaborar, executar e, por consequência, refletir e avaliar a sua própria prática. Entretanto, como enfatizado ao longo da discussão, queremos sedimentar a perspectiva de que o processo de planejamento do ensino e as condições socioculturais e individuais dos alunos são elementos indissociáveis.

A intenção foi apresentar motivos para que os gestores e professores compreendam o planejamento de ensino como um processo político, contínuo, dinâmico, flexível, perpassado de reflexão crítica sobre o processo educativo. Ou seja, o planejamento de ensino, quando produtivo, permite ao professor construir uma prática pedagógica crítica e transformadora, assim como permite ao professor atuar com segurança, autenticidade e autonomia visando, sobretudo, à/ao formação/desenvolvimento cognitivo do aluno.

O planejamento de ensino se faz necessário nos diferentes níveis de ensino, uma vez que contribui, como já assinalado, para o encaminhamento das mudanças necessárias nos processos de ensino e aprendizagem, assim como possibilita o estabelecimento de prioridades, seleção de novas bases filosóficas, enfim, permite à escola cumprir com sua função social em promover uma educação que instigue o homem a participar ativamente dos rumos da sociedade.

142

Referências

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A didática e a pedagogia como suporte teórico para uma coordenação pedagógica qualificada. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.20, n.2, p. 501-513, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n3.9533>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RODRIGUES, Janine Marta Coelho.; ARAGÃO, Wilson Honorato. Do decreto ao controle do processo pedagógico: os coordenadores pedagógicos sob a tutela das avaliações externas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 952-965, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.9827>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. **Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/educativa/article/viewFile/4269/2457>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ASSIS, Renata Machado. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás**. Vol I - n.4, jan/jul, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20404/19169>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero30.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653). Número 37/3 25 – 12, 2005. Disponível em: <<http://rieoei.org/1106.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

LOPES, Antônio Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 1996.

LOPES, Marcia Regina Sousa *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **J. Phys. Educ.** v. 27 e 2748, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jpe/v27/2448-2455-jpe-27-e2748.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; PIMENTA, Selma Garrido. É possível formar professores sem os saberes da pedagogia? uma reflexão sobre docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, n. 3, mai. 2015, p. 135-156. Disponível em: <<http://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Amanda-CristinaTeagno-Lopes-MARQUES-e-Selma-Garrido-PIMENTA.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SCARINCI, Anne L.; Jesuína L. A. PACCA. O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. **Educação em Revista-Belo Horizonte**, v.31, n.02, p. 253 - 279, Abril-Junho 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n2/0102-4698-edur-31-02-00253.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político- pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **RBPAE** - v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/62356/37778>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6, **Cadernos PDE**, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

SOARES, Arlete Cardoso. Planejamento de ensino e aprendizado, eis a distinção. **Anais...VI Congresso Norte-Mineiro de Pesquisa em Educação**, Montes Claros-MG, 2014.

THOMAZI, Aurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Maria Texeira. Prática Docente: Considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar, Curitiba**, n 35, p. 181 – 195, UFPR 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.